

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL

Sexta Feira 8 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Paris 6 de Abril.

Povo de França. — *Adresse do Governo Provisional ao Povo.* Quando sahistes de hum estado de discordia civil, escolhestes para vosso Chefe hum homem que apparecia sobre o theatro do Universo com o caracter de grandeza: pozestes nelle todas as vossas esperanças. Estas esperanças forão frustradas. Sobre as ruinas de anarquia elle edificou o despotismo.

Elle devia ao menos por gratidão fazer-se Francez com vosco. Elle nunca o foi. Nunca deixou de reprehender, sem motivo nem objecto, guerras injustas, semelhante a hum aventureiro que se queria fazer famoso. Em poucos annos devorou a vossa riqueza, e a vossa população.

Todas as familias gemem: toda a França chora: elle he surdo ás nossas misérias. Ainda agora talvez que elle sonhe projectos gigantescos, ainda que revezes inauditos castiguem tão distinctamente a soberba e o abuso da victoria.

Elle nunca soube reinar nem para interesse nacional, nem para interesse do seu proprio despotismo: destruiu quanto devia crear, e tornou a crear o que devia destruir: firmou-se unicamente na força: agora a força o suplantá — justa recompensa de huma ambição insensata.

A final cessou essa tyrannia sem exemplo. As Potencias Alliadas entrão na Capital da França.

Napoleão nos governava á maneira de hum Rei de barbaros; Alexandre, e os seus generosos alliados, fallão sómente linguagem da honra, da justiça, e da humanidade. Elles acabão de reconciliar a Europa com hum povo bravo e infeliz.

Povo da França, o Senado declarou que Napoleão decahio do throno. A patria já não está com elle. Outra ordem de cousas só póde salvalla. Temos conhecido os excessos da desenvoltura popular, e do poder absoluto; restabeçamos a real monarchia, limitando por leis sabias os diversos poderes que a compõe.

Floresta outra vez debaixo de hum throno paternal a agricultura exhan-
rida ; o commercio agrilhado torne a sua liberdade ; não seja mais a nossa
mocidade cortada pelas armas antes de ter forças para as tropas : não se
interrompa mais a ordem da natureza ; e esperem os velhos morrerem pri-
meiro que seus filhos ! *Francezes*, ajuntemo-nos ; as calamidades passadas
acabarão , e a paz porá fim á subversão da *Europa*. Os augustos alliados
derão a sua palavra. — A *França* descansará da sua dilatada agitação , e me-
lhor illustrada pela dobrada prova da anarquia , e do despotismo , achará a
felicidade na restauração de hum governo tutelar.

O Governo Provisional Decreta.

I. Que todos os emblemas , cyfras , e armas que tem caracterizado o
governo de *Bonaparte* , se supprimão e apaguem , onde quer que existão.

II. Que esta suppressão será executada exclusivamente por pessoas dele-
gadas pela authoridade da Policia , ou da Municipalidade , sem que o zelo
dos particulares a auxilie , ou a estorve.

III. Que nenhuma adresse , proclamação , jornal , ou escrito particular
contenha expressões injuriosas contra o Governo supplantado , porque a cau-
sa da patria he muito nobre para adoptar semelhantes medidas.

*Carta do Principe Schwartzemberg , Commandante em Chefe das tropas das
Potencias Alliadas , a S. E. o Marechal Duque de Ragusa.*

Paris 3 de Abril.

Senhor Marechal. — Tenho a honra de enviar a V. E. , por hum por-
tador seguro todos os papeis publicos , e documentos necessarios para pôr
V. Ex. em perfeito conhecimento de tudo quanto tem acontecido depois
que sahistes da Capital , e igualmente hum convite dos Membros do Go-
verno Provisional para sujeitar-vos ás bandeiras da boa causa *Franceza*. Sup-
plico-vos em nome da vossa patria e da humanidade que annuncieis ás pró-
prias , que elle porão termo á effusão do precioso sangue dos bravos Solda-
dos que vós commandais.

Resposta do Marechal Duque de Ragusa.

Senhor Marechal. — Recebi a carta que V. E. me fez a honra de diri-
gir-me , e os papeis incusos. A opinião publica tem sido sempre a regra
do meu comportamento. O Exercito e o povo estando absolvidos do jura-
mento de fidelidade ao Imperador *Napoleão* pelo Decreto do Senado , es-
toy resolvido a convir em huma união entre o Exercito e o povo , que
evite todos os rascos da guerra civil , e estanque a effusão de sangue ; por
consequencia estou prompto a desamparar com as minhas tropas o Exercito
do Imperador *Napoleão* , com as seguintes condições , das quaes peço a V.
E. a garantia por escrito : —

Noticia de França.

Passando S. A. R. o Duque de *Berri* pela Cidade de *Rouen* , a pri-
meira coisa que perguntou á primeira authoridade daquelle lugar foi " que
presos havia nas cadeias , " ao que respondeo aquelle Magistrado que ha-
via 60 moços conscriptos promptos a marchar em ferros para o Exercito
de *Napoleão* : Immediatamente mandou S. A. que todos fossem soltos. Foi
S. A. nessa noite ao Theatro , e quando depois de se ter cantado o
Hymno de *Henrique IV* subio o pano acima apparecerão na scena todos
aquelles moços de joelhos , cercados por seus Pais , Mães , e mais pa-
rentes , implorando as bençãos do Céu sobre a casa dos *Bourbons* ; de-
coração esta que fez debulhar em lagrimas todo o Espectaculo.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		80000	a	140000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Avana	500000	a	600000	Pipa.
	da Ilha	1100000	a	1200000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1300000	
Alcatrão	d' America	40000	a	50000	Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a		Cento.
			a		
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a		Pipa.
	do Mediterraneo	1400000	a	1600000	
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		120000	a	140000	Quintal.
Biscoito		20000	a		Barril.
Bolaxa		40800	a		Arroba.
Bolaxinha		10800	a		Barril.
Bregu		70000	a		
Cabos		160000	a	200000	Quintal.
Carne salgada	do Norte	120000	a		Barrica.
	de Hollanda	0240	a		
	do Rio Grande	10600	a	10800	
Cebos	do Rio da Prata	20800	a		Arroba.
			a		
Cera branca bruta		0400	a		Arroba.
Cerveja		20400	a		Duzia.
Ohã Hysom Uxim		10000	a		Arroba.
Chouriços		20400	a		Duzia.
Chumbo	Barra	80000	a		Quintal.
	Munição	80000	a		
	Pasta	90000	a	100000	
Cidra		40000	a		Duzia.
Cobre de ferro		0320	a		
Couros	do Rio Grande	0065	a	0070	Arroba.
	do Rio da Prata	0080	a	0090	
	da India	00700	a	00800	
Cravo	do Maranhão	00600	a	00700	
Doce		0240	a		
Farinha	do Norte	140000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a		Arroba.
	Arces	50000	a		
	Barras	50000	a	60000	
Fio de Vela		0480	a		Quintal.
Folha de Flandes		130000	a	140000	Arroba.
Louça		160000	a	500000	Caixa.
Manteiga		0240	a	0280	Canastra.
Massas		40800	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		0200	a		Arroba.
Paos		40800	a		Arroba.
Papel	Almaço	30000	a		Resma.
	Embrulho	0800	a	10200	

Papel	{ Florete	2500	a	30200	Resma.
	{ Pezo	30000	a	30200	
Pixe	{ d' America	540	a		Barril.
	{ da Suecia	100000	a		
Pimenta		160	a	200	Arratel.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	Arroba.
	{ Groça	130000	a	140000	
Pós de çapatos		240	a		Arratel.
Pregos	{ de Cobre	320	a		Quintal.
	{ de ferro	80000	a		
Prezunto	{ Inglez	320	a		Arratel.
	{ Portuguez	400	a		
Queijo	{ Flamengo	800	a		Hum.
	{ Inglez	320	a		Arratel.
Sabão		240	a		
Termentina		100000	a		Barril.
Toucinho		2600	a	3000	Arroba.
Midos	{ Mangas	50000	a	60000	o par.
	{ Vidraças	120000	a	200000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	300000	a	400000	
	{ Carcavellos	1600000	a		Pipa.
	{ Lisboa	1000000	a	1300000	
Vinho	{ Madeira	1600000	a		
	{ Mediterraneo	600000	a		
	{ Porto	1200000	a	1940000	

Dos Generos do Paiz.

Açúcar branco, e mascav.º sobre os ferros	12300	a		Arroba.
Algodão { da Capitania da Bahia	50300	a		
{ da de Pernambuco	50500	a		
Arrós	2240	a	2560	Alqueire.
Caxaça	600	a	640	Canada.
Farinha	480	a	720	Alqueire.
Feijão	1280	a	2560	
Milho	1200	a	1600	
Tabaco { Approvado	10900	a		Arroba.
{ Refugado	10200	a		

A V I S O S.

Quom quizer carregar para o Porto no Brigue *Flor da Bahia*; dirija-se ao Escriptorio de *José Loureiro Vianna*, junto ao Trapiche do *Julião*.
 Quem quizer comprar o terço da *Sumaca Nascimento* com dinheiro ou letras de boas firmas; falle a *Antonio Carvalho da Fonseca* morador a *Agua de Meninos* casa N. 29, ou na *Rua dos Caldeireiros* na loja de fazendas N. 5.
 Arrenda-se huma roça no caminho do *Rio Vermelho*; quem quizer falle com *Manoel Fernandes da Silva* morador a *S. Pedro Velho*, no beco da rua nova.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.